

EDITORIAL

Estamos atravessando um período da história que é marcado pela produção de conhecimento e pelo processo tecnológico numa velocidade vertiginosa. O amplo desenvolvimento da área de biotecnologia indica grandes mudanças no futuro do campo da saúde. Acredita-se que a médio e longo prazo, possamos encontrar inovações intensas e promissoras.

Certamente, o desenvolvimento das Ciências da Saúde é embasado no desenvolvimento do conhecimento biológico, como no passado já foi amplamente influenciado pelos conhecimentos de áreas como imunologia e microbiologia. Atualmente na biologia celular e a área genômica situam-se grande parte de nossa esperança no futuro do tratamento e prevenção de doenças. Uma portadora de anemia falciforme, recentemente afirmou: "É preciso que se saiba que, tanto nos leitos de nossos hospitais como perambulando por todo o país e pelo mundo, existem milhares de pessoas contando com a descoberta do DNA, aflitas, como eu, precisando de uma solução rápida para nossos problemas" (BARBOSA, 2000).

O Brasil tem acompanhado o desenvolvimento mundial nesta área de pesquisa, e verifica-se o direcionamento de recursos para o campo da biologia molecular, celular e no projeto genoma. Recentemente, o CNPq, lançou a rede nacional de

sequenciamento de DNA, incentivando a formação de uma rede de trabalho genômico. O estado do Paraná, também recentemente criou o GENOPAR, a rede genômica do Paraná, esta formará centros de referência no estudo do sequenciamento do DNA, em oito Centros Paranaenses. A UNIPAR, como parte integrante do GENOPAR, tem direcionado esforços e investimentos para pesquisas nesta área.

Apesar dos avanços da área da Biologia, no entanto, não podemos nos esquecer que as descobertas no campo biológico passam por um cruzamento cultural e ideológico muito forte, envolvendo crenças e relação entre a ciência, as condições e os estilos de vida, e expressam poder. Deve-se refletir na ordem cultural sobre a predição e prevenção de enfermidades genéticas, o que certamente levará a discussões éticas da proteção da privacidade individual quando da aplicação dos conhecimentos genômicos.

A comunidade científica necessita, portanto estar informada e sensibilizada com as questões relativas a pesquisa do genoma e suas implicações sociais. Certamente, os profissionais de saúde, serão formadores de opiniões chaves para o futuro destas discussões. Esperamos que a revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR seja veículo de divulgações de pesquisas realizadas nesta área assim como de reflexões sobre os aspectos éticos.

Boa Leitura

Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana
Editora